

Exmo. Sr. Presidente da Câmara Municipal de XXX,  
Caro XXX,

Num dos anos mais difíceis da história mais recente do nosso país e do mundo, vimos por este meio solicitar a sua ajuda para que, em conjunto, possamos recuperar dois setores que são da maior importância estratégica para Portugal e que, infelizmente, estão ligados às máquinas em coma profundo: o da cultura e dos eventos.

Para que possa ter uma ideia mais objetiva do que nos referimos, e com base em dados do Banco de Portugal, as empresas ligadas aos setores supracitados tiveram um impacto no PIB nacional, em 2018, na ordem dos 1.222 milhões de euros. Por outro lado, e desta feita recorrendo ao Instituto Nacional de Estatística (INE), em 2018 os espetáculos ao vivo em território português contaram com 16,9 milhões de espetadores e geraram 109 milhões de euros só de receitas de bilheteira. Por último, mas não menos importante, toda esta indústria empregava à época mais de 130 mil pessoas.

E se estes números não deixam dúvidas sobre o que representam estas áreas de atividade para o país, talvez nesta fase ainda se possa questionar sobre o porquê de nos estarmos a dirigir a si ou até sobre a forma como poderá contribuir para esta causa.

A resposta a primeira questão é simples e está igualmente sustentada em dados inquestionáveis: a despesa das Câmaras Municipais em atividades culturais e criativas, também em 2018, foi de 469,8 milhões de euros, portanto não é difícil concluir que as autarquias são os motores principais destas atividades em Portugal. Não deveria este valor ser encarado como um investimento?

Em relação à segunda questão, permita-nos indicar alguns caminhos / medidas que, a curto e/ou médio prazo, poderão revelar-se decisivos para a sobrevivência destes setores: a criação de um fundo de apoio local destinado especificamente a empresas e iniciativas desta natureza, à semelhança do que já acontece em outras autarquias; a redução temporária de impostos municipais para as empresas com CAE ligado a estes setores; o reforço da parcela do orçamento municipal dedicado à cultura e aos eventos, definindo desde já a agenda / programação para a realidade pós-Covid.

É importante não esquecer que o desaparecimento das empresas em causa poderá inviabilizar que, no futuro, os municípios tenham prestadores de serviços para realizarem as atividades culturais que sempre dignificaram cada região.

Seja como for, o maior objetivo desta missiva não passa por questionar. Passa, isso sim, por afirmar a nossa disponibilidade total para ajudá-lo a ajudar-nos. Depois do poder central, agora é a vez de batermos à porta do poder local na esperança de que, desta feita, a resposta nos traga o oxigénio em falta desde março do ano passado. Até porque, nunca é demais lembrar, somos demasiado teimosos para desistir!

**Posto isto, teria disponibilidade para agendarmos uma reunião no sentido de debatermos mais aprofundadamente estas matérias?**

Sem mais assunto de momento, agradecemos a atenção dispensada e ficamos a aguardar feedback.

Melhores cumprimentos,  
XXXXX